

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

NELSON SUASSUNA SOBRINHO

GÊNEROS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Catolé do Rocha – PB
Nov - 2014

NELSON SUASSUNA SOBRINHO

GÊNEROS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço público do Estado da Paraíba em cumprimento a exigência do grau de especialização.

Orientador: Msc. Francisco Ademilton Vieira Damaceno

Católé do Rocha –
PB Nov -2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S939g Suassuna Sobrinho, Nelson.
Gêneros digitais como ferramenta de ensino e aprendizagem
[manuscrito] / Nelson Suassuna Sobrinho. - 2014.
39 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Francisco Ademilton Vieira
Damaceno, Letras".

1. Tecnologias. 2. Educação. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 303483 3

NELSON SUASSUNA SOBRINHO

GÊNEROS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço público do Estado da Paraíba em cumprimento a exigência do grau de especialização.

Aprovada em 06/12/2014.



Prof. MSc. Francisco Ademilton Vieira Damasceno
Prof. MSc. Francisco Ademilton Vieira Damasceno
Orientador



Prof. Dr. Edimar de Sousa Lima Junior
Examinador

Prof. MSc. Renato Costa Araújo Lima
Examinador

DEDICATÓRIA

À **Deus** por me dar força saúde e coragem para alcançar e vencer mais um obstáculo na minha vida e conseguir um novo espaço no meio acadêmico.

À **minha família**, e amigos que me deram força de uma forma direta ou indireta pela compreensão de estarmos unidos nessa jornada. Em especial ao meu irmão Wellington Suassuna (in memoriam).

Aos meus professores do curso de especialização em especial ao professor Francisco Damaceno pela ajuda e a compreensão que teve comigo.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por mais uma conquista em minha vida, meus familiares pelo apoio, aos colegas da caminhada, nossos professores, em especial ao meu orientador o professor Francisco Damaceno, pela colaboração com seus conhecimentos para a conclusão deste trabalho.

Aos funcionários da UEPB, em especial ao professor Rômulo, pela agilidade e atenção e compromisso com seu dever.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e companheirismo em momentos de receber a ajuda dos mesmos.

Ao meu amigo professor Raimundo Andrade de Freitas, pela amizade, e por sempre está como amigo e companheiro me incentivando e cooperando para vencer os obstáculos.

Ao professor Dr.Edivan da Silva Nunes Júnior diretor do CAMPUS IV UEPB pelo o acolhimento da minha pessoa em receber como aluno da instituição.

Aos meus familiares que me apoiaram de uma forma direta ou indireta para o sucesso na vida acadêmica.

RESUMO

A evolução da sociedade requer mudanças de postura na prática educativa do professor. Portanto o presente trabalho aborda a questão do ensino e aprendizagem incluindo as tecnologias digitais de informação e comunicação(TICs). O tema foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil e fundamental professora Terezinha Garcia Pereira na cidade de Brejo do Cruz – PB. Utilizou – se de uma abordagem quali-quantitativa compreendendo o período de julho de 2012 a julho de 2013. Nas discussões foram abordadas as tecnologias de informação como internet, blogs, e-mail, softwares educacionais, para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Essas questões possibilitaram fazer um paralelo entre a prática docente e suas concepções tecnológicas que direcionam essas práticas em sala de aula. O trabalho mostrou que é possível incluir e integrar o aluno com o professor de forma criativa, melhorando consequentemente o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias, Educação, Ensino, Aprendizagem

ABSTRACT

The evolution of society requires postural changes in educational practice of teachers. Therefore this paper addresses the issue of teaching and learning including digital information and communication technologies (ICTs). The theme was developed at the Municipal School of Early Childhood Education and elementary teacher Terezinha Garcia Pereira in the city of Brejo do Cruz - PB. Used - is a qualitative and quantitative approach covering the period from July 2012 to July 2013. In the discussions were addressed information technologies like the Internet, blogs, e-mail, educational software, to improve the quality of teaching and learning. These issues made it possible to draw a parallel between teaching practice and their technological concepts that drive these practices in the classroom. The work showed that it is possible to include and integrate the student with the teacher creatively, thereby improving teaching and learning.

Keywords: Technology, Education, Teaching, Learning

SUMÁRIO

RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIALTEÓRICO	11
2.1. Breve histórico sobre a internet	11
2.2. A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação.....	15
2.3. A Internet: aspectos negativos e positivos.....	16
2.4. As novas tecnologias e o processo de ensino	18
2.5. As novas tecnologias: problemas e desafios.....	21
2.6. A utilização do blog na educação: o caso da Escola Terezinha Garcia Pereira.....	23
2.7. A formação tecnológica: Uma alternativa para a melhoria da qualidade de ensino	25
3. METODOLOGIA	27
4. DISCUSSÃO	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICE	

1-INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras tendências temáticas e metodológicas da Pesquisa em Educação, tem-se a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Ensino e na Aprendizagem. A introdução no ensino com novas tecnologias como computadores, tem levantado diversas questões, que se pautam nas preocupações relativas às mudanças curriculares, às novas dinâmicas da sala de aula, ao novo papel do professor e ao papel do computador na sala de aula.

As mídias, vistas como técnicas permitem que mudanças ou progresso do conhecimento sejam vistos como mudanças paradigmáticas impregnadas de diferentes técnicas desenvolvidas ao longo da história. É neste sentido que no atual momento da educação devemos testar essas metáforas teóricas geradas por diferentes pesquisas para que consigamos desenvolver novas práticas pedagógicas que permitam que mais estudantes tenham acesso ao estudo e a inclusão digital.

A introdução do computador na escola altera os padrões nos quais o professor usualmente desenvolve sua prática. São alterações no âmbito das emoções, das relações e condições de trabalho, da dinâmica da aula, da reorganização do currículo, entre outras. Ao trazer o computador para a sala de aula, o professor passa a contar não só com mais um recurso para a realização de tarefas, mas também abre um novo canal de comunicação com os alunos.

Os computadores possibilitam representar e testar idéias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que introduzem diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas. Essas novas relações, além de envolverem a racionalidade técnico-operatória e lógico-formal, ampliam a compreensão sobre aspectos sócio-afetivos e formam evidentes fatores pedagógicos, psicológicos, sociológico e epistemológico, bem como rompe barreiras, cria vínculos, estimula e redireciona a aprendizagem.

De acordo com Moran (2000, p.30), “o professor, com o acesso as tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem”. Esse mesmo professor passa a contar com novas ferramentas tecnológicas, levando-o a um novo centro de referência educacional, transformando o saber ensinar em saber aprender, preparando esta nova geração para uma nova forma de pensar e trabalhar, levando o aprender a uma maior rapidez, renovando o aprendizado.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva verificar a percepção dos professores da Escola Terezinha Garcia Pereira, no Município de Brejo do Cruz-PB, sobre a utilização das novas tecnologias, enquanto instrumento didático-pedagógico no processo de ensino. Sendo assim, busca-se conhecer melhor as potencialidades dessa ferramenta enquanto forma de pesquisas e de atividades extraclasse, identificando as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores da referida escola em relação ao uso do computador. Também, procurou-se analisar as causas da exclusão digital assim como as dificuldades que a maior parte dos professores tem na utilização das novas tecnologias. Entende-se que não basta tê-las na escola, é necessário que o educador seja capaz de manuseá-las para que eles se tornem aliados no processo de ensino e aprendizagem, em qualquer disciplina.

No que diz respeito à metodologia utilizada, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, com caráter descritivo, tendo em vista que se propõe descobrir e descrever a realidade vivenciada pelos professores da escola já mencionada, no que se refere à utilização de computadores enquanto instrumento didático. Esse tipo de pesquisa distingue-se pelo fato de que o “pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la” (RUDIO, 2008, p. 69). Ainda se caracteriza como uma pesquisa de cunho exploratório, já que envolve levantamento bibliográfico, entrevistas junto aos professores, tanto do ensino fundamental como do médio, pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Portanto o presente trabalho se justifica por trazer intenções de capacitar professores para utilização dos Laptops do Projeto UCA (Um Computador por Aluno); promover formação continuada para professores introduzirem os gêneros digitais em suas aulas, utilizando os Uquinhas contemplando os gêneros digitais como ferramenta(s) mediadora(s) do processo ensino aprendizagem em cada disciplina.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico sobre a *Internet*

A *Internet* surgiu a partir de projetos e pesquisas militares nos períodos áureos da Guerra Fria, pelo departamento de defesa dos Estados Unidos. Na década de 60, quando dois blocos ideológicos e politicamente opostos, exerciam enorme controle e influência no mundo, qualquer construção, inovação ou ferramenta nova, poderia contribuir nessa disputa liderada pela União Soviética e por Estados Unidos. As duas superpotências compreendiam a eficácia e necessidade dos meios de comunicação, para seus progressos mediante esta disputa, por ser de certa forma, mais rápido e eficaz. Dai por diante, foram surgindo às inovações tecnológicas dando cada vez mais eficácia, ao uso e disponibilidade da mesma em todo mundo.

Aos poucos, a *Internet* foi se tornando um veículo de informações e conhecimentos mundialmente. Nesse sentido, cabe destacar que ela assume cada vez mais uma função transformadora, onde a co-responsabilização dos indivíduos se torna objetivo essencial para promover um novo tipo de conhecimento e informações eletrônicas. Cabe destacar, que esta, atualmente, não pertence a uma única pessoa ou empresa, e que os únicos bens a possuir são os fios e enlaces de comunicação que transportam bits e bytes de uma rede para outra.

No Brasil, os primeiros embriões de rede surgiram em 1988 e ligavam universidades do Brasil a instituições nos Estados Unidos. No mesmo ano, o *Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas*-Ibase começou a testar o ALTERNEX, o primeiro serviço brasileiro de *Internet* não-acadêmica e não-governamental, só em 1992 foi aberto ao público. Porém, sabe-se que atualmente a maioria das residências brasileiras possui no mínimo um computador conectado aos serviços da mesma. A partir daí e com as transformações que vêm ocorrendo nos sistemas educacionais, o conhecimento sempre implica em informação, desenvolvimento de habilidades cognitivas e o trabalho colaborativo orientado para a melhoria da qualidade da educação, proporcionando ambientes de aprendizagem que utiliza sistema de comunicação mediada por computador e pelos meios aberto das redes informacionais, especialmente da *Internet* hoje disponível e acessível à maioria dos educandos.

Segundo pesquisa realizada entre 2009 e 2010, a proporção de domicílios brasileiros no Brasil com computador passou de 32% para 35%, representando um crescimento de 9%. Na área urbana, essa proporção passa de 36%, em 2009, para 39%, em 2010, registrando uma taxa de crescimento de 8%. Esses resultados mostram que a proporção de domicílios com

computador mais que dobrou na área urbana nos últimos seis anos, embora o crescimento desse ano seja menor que o da pesquisa anterior.

Em 2010, o acesso à Internet nos domicílios urbanos cresce 15% em relação ao ano anterior, taxa inferior à verificada em 2009, ano em que o crescimento foi o maior desde o início da série. A média anual composta do crescimento do acesso à rede nos domicílios brasileiros urbanos foi de 19% no período entre 2005 e 2010.

Nas últimas décadas, a aliança feita entre Ciência e Tecnologia provocou grandes mudanças que possibilitaram a aceleração do desenvolvimento tanto de uma, quanto de outra. De 1989 para cá, o avanço da tecnologia teve um ritmo, surpreendentemente, mais acelerado, ocupando espaços cada vez maiores em nossa vida cotidiana, não se podendo hoje conceber muitas de nossas rotinas e hábitos sem a atual tecnologia. Assim, não poderia a tecnologia passar despercebida por um setor bastante relevante da nossa realidade, a Educação.

O grande desafio da mediação pedagógica é a formação de pesquisadores críticos e reflexivos para se discutir ou analisar a atuação do professor na utilização dos recursos tecnológicos para ensinar, antes de nos precipitarmos na análise dos vários fatores já conhecidos e vivenciados nos laboratórios de formação pelos educadores, como o medo ou receio da máquina, que sabemos não serem os únicos responsáveis pelas dificuldades presentes na sua aplicabilidade como ferramenta para ensinar na sala de aula.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. E é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitam a evolução dos indivíduos. (MORAN, 2000, p.36)

Precisa-se, então, analisar a sua formação profissional. A informática aplicada à educação ainda é um mistério para alguns professores, assim, segundo Marques e Caetano (2002, p. 131):

O uso da informática pode contribuir para auxiliar os professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levando sempre em conta o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para motivar a sua aprendizagem e aprender, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem, abrindo possibilidade de novas relações entre os alunos, que estão inseridos numa sociedade diferente da dos seus pais.

A introdução tecnológica no campo educacional ainda sofre restrições e desconhecimento pedagógico. A mudança de sociedade não altera somente a relação professor-aluno, mas também o ambiente histórico e cultural desses alunos em formação. Surgem novas formas de pensar e, conseqüentemente, alteração na construção de conhecimento, sendo a mediação pedagógica na formação um grande desafio desta na formação de pesquisadores críticos e reflexivos.

Muitos educadores ainda não sabem o que fazer com os recursos que a informática oferece e, nesse sentido, a chave do problema é a questão da formação, da preparação dos educadores para saberem utilizar esta ferramenta como parte das atividades que realizam na escola.

Esta formação ainda não propicia condições necessárias para que o professor domine a tecnologia como um processo que exige profundas mudanças na maneira de pensar do adulto. O objetivo da formação, além da aquisição de metodologias de ensino, é conhecer profundamente o processo de aprendizagem, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação com o computador, propiciando condições favoráveis para a construção do conhecimento (PERRENOUD, 2000). A ênfase do ensino deve ser a criação de ambientes educacionais de aprendizagem, nos quais o aluno executa e vivencia uma determinada experiência, ao invés de receber do professor o assunto já pronto. Portanto, Masetto (2000, p.139), confirma que “tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem”.

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado.

Na LDB9394/96 é garantida a formação/capacitação em seus artigos 61, 67 e 87, inclusive em serviço, mas não basta constar em lei esse direito: é necessário que se prepare os professores para atuar no mundo, no qual diversos meios levam ao raciocínio e ao conhecimento e que, a aprendizagem pode acontecer de várias maneiras, além da tradicional aula expositiva. Nesse sentido, a escola e o professor têm papel fundamental na formação do aluno para a sociedade tecnológica, sem ficar à margem de seu processo, atingindo a todos com igualdade e possibilidades para sua participação na construção de conhecimento relevante à sua vida no meio social. A plena participação no mundo letrado também inclui

conhecimento tecnológico, cuja mediação está pautada no trabalho docente (GUARESCHI, 2005).

O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é promover novas ações e práticas que não se podem realizar de outras maneiras. O aprendiz, utilizando metodologias adequadas, poderá utilizar estas tecnologias na integração de matérias estanques. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação eletrônica (COSTA, 2004).

Às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e a condução do processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças e, ainda, a capacitação do aluno para a busca correta da informação em fontes de diversos tipos (WENDEL FREIRE, 2008).

É necessário, também, conscientizar toda a comunidade escolar, especialmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural. O salto de qualidade utilizando novas tecnologias poderá se dar na forma de trabalhar o currículo e, também, através da ação do professor, além de incentivar a utilização de novas tecnologias de ensino, estimulando pesquisas interdisciplinares adaptadas à realidade brasileira (VILLARDI, 2005).

As mais avançadas tecnologias e gêneros tecnológicos poderão ser empregadas para criar, experimentar e avaliar produtos educacionais, cujo alvo é avançar um novo paradigma na Educação, adequado à sociedade de informação para redimensionar os valores humanos, aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre professores e alunos mais participativo e motivante.

Neste sentido, integrar as tecnologias como apoio ao ensino-aprendizagem é um grande desafio para a educação, especialmente na rede pública de ensino para dar igualdade de condições aos educandos. O educador necessita buscar ferramentas eletrônicas para atender a necessidade e curiosidade dos educandos. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo, possibilitando criar, recriar, enriquecendo o processo (BELLONI, 2009).

A educação assume a função de ponte entre escola e esse universo de tecnologias de informação, sendo ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade. Desafio porque invade nosso cotidiano e exige que nos atualizemos. Mudar e adaptar-se rapidamente às mudanças é

questão de sobrevivência e oportunidade, no sentido que o conhecimento é a base da educação, influenciando e determinando o nosso desenvolvimento (SCHAFF, 2007).

E ainda, pensando no potencial que os computadores têm em despertar a curiosidade e aumentar a criatividade, principalmente nos casos de utilização no auxílio à aprendizagem.

2.2 A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação

MORAM (1993, p. 12) afirma que:

“Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas tradicionais estão ultrapassadas”.

A veracidade da afirmação fica clara ao se analisar as vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual que exigem incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso demanda em independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na construção do conhecimento.

Novos tempos exigem novas práticas educativas. Neste contexto, surge a Internet como a mais inovadora das mídias após a televisão; ela faz parte do cotidiano do educando, sendo aberta, descentralizada, e num certo sentido, a que mais assusta os grupos detentores do poder sócio-político-econômico. A própria LDB 9394/ 96 incentiva o uso das TICs, pois sua utilização pode elevar o nível da educação no país, ajudando alunos, professores e até desempregados. Muitas pessoas são capazes de criar blogs, revistas, sem necessitar de licença. Todos interagem com qualquer um, trocam experiências, compram e vendem mercadorias além de oferecer os serviços que acharem convenientes.

Apesar dos avanços proporcionados pela chamada sociedade da informação, a disparidade entre as diversas camadas sociais ainda é fator preocupante, uma vez que muitos ainda não têm acesso à Internet; há ainda no território brasileiro carências básicas, como o grande número de crianças em escolas públicas, muitas das quais sem as condições mínimas favoráveis à educação; e mesmo educadores a consideram um estorvo, já que não sabem como utilizando ainda os moldes tradicionais ao ensinar.

Freire (1990,p,13) já acentuava a necessidade de “sermos homens e mulheres de nosso tempo que empregam todos os recursos para dar o grande passo que a educação merece”.

Doravante, não cabe mais a visão ultrapassada de que só o livro é suficiente. Saliente-se que o alunado atual vive a chamada revolução informacional e, que o computador, que tanto assusta

a alguns professores, faz parte do dia- a –dia do aluno, bem como a Internet. No entanto, utilizar a Internet ao ensinar, exige uma nova postura do professor, diferente da tradicional.

Neste espaço aberto, o educador deixa de centralizar a informação, passando a ser um mediador do processo de ensino, já que a informação se encontra em bancos de dados, revistas e endereços eletrônicos de todo o mundo. De figura central, o professor será coadjuvante, agindo como coordenador responsável pela sua sala; a utilização das mídias age como motivação para os alunos. Nesse meio informacional, a Internet oferece inúmeras possibilidades aos alunos e ao professor. O ato de educar-aprender se torna mais prazeroso quando o aluno está motivado.

Sabe-se que a Educação é a precursora de toda e qualquer mudança que se pretenda alcançar. Neste contexto, é preciso encarar a dinâmica do conhecimento num sentido mais abrangente e tentar compreender os conhecimentos emergentes da sociedade nos chamados “espaços de conhecimento”, tais como as mídias e tudo que elas implicam a fim de que se construam conhecimentos segundo as necessidades que os novos tempos exigem tanto dos alunos, como principalmente dos educadores.

Valente (1993, p.6) enfatiza o exposto ao afirmar que:

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador do conhecimento- o computador pode fazer isso e o faz muito mais eficientemente que o professor- e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Assim ao admitir o conhecimento como um processo de natureza interdisciplinar, coloca-se a utilização do computador, e mais especificamente da Internet, como uma ferramenta tutorada pelo aluno e que lhe permite buscar informações em redes de comunicação a distância e navegar segundo seu interesse momentâneo, sem esquecer a grande lição de Moram ao afirmar que: “A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade de aprender”.

2.3 A Internet: aspectos negativos e positivos

É fato que a Internet faz parte do cotidiano dos alunos, que constitui uma ferramenta ímpar para inovar as aulas; neste espaço virtual o aluno é tutor da sua própria aprendizagem, o

que exige um novo código na maneira de ensinar na atual conjuntura mundial, entretanto, faz-se necessário uma análise mais aprofundada do todo oferecido por este ciberespaço tão valorizado e utilizado desde a mais tenra idade pelas crianças.

Lévy (1999, p.22), enfatiza o exposto ao afirmar que:

Para preparar o aprendiz para os novos desafios da sociedade informatizada, é importante uma análise do potencial e das limitações funcionais da rede digital. Um estudo que contemple a seleção, recepção e tratamento dos dados; formas de armazenamento, banco de dados, de imagem, de som, programas etc.

Muitos são os crimes praticados através da Internet; muitas prisões ocorreram e são constantes as reportagens alertando os pais para os perigos oferecidos pelo ciberespaço. Inteligente e esperto, o homem se utiliza da rede para assediar crianças, seduzir adolescentes, e os mais astutos ainda conseguem senhas, roubando dinheiros e colocando documentos confidenciais ao olhar de todos.

Os hackers conseguem desvendar qualquer segredo existente nos bancos, entrar nas contas bancárias e nos espaços governamentais, alterando dados, clonando cartões, enfim, tudo que eles quiserem conseguem fazer, pois confiam na impunidade que impera no Brasil. Prisioneiros se comunicam e verdadeiros descabros são organizados por presos nas chamadas “prisões de segurança”, desde seqüestro, assassinatos até grandes assaltos.

As redes sociais servem para o bem e para o mal. Através delas se têm acesso aos mais variados tipos de pessoas, inúmeros são os amigos virtuais e muitos relacionamentos começam em salas de bate papo. Neste contexto, pais e educadores, além de alertar os alunos e os filhos para a dura realidade da vida, tem que conscientizá-los da necessidade de se protegerem, jamais entregando endereço, número de telefone e, principalmente, não saindo para encontrar-se com alguém que “conheceu” no ambiente virtual.

No entanto, as redes sociais oferecem vantagens, e muitas são as histórias felizes de relacionamentos iniciados através da Internet. Reportagens são compartilhadas, novas línguas são aprendidas, tudo numa velocidade extraordinária.

Currículos são deixados na Internet, empregos são oferecidos, mensagens são trocadas entre ente queridos, enfim, não há mais distância entre as pessoas, podemos vê-las a tempo a hora pela web cam e, ainda trocar informações sobre os mais diversos assuntos.

Aliados a todos esses perigos, existem ainda pessoas que se conectam totalmente a Internet, passando horas em frente ao computador e criando problemas em se relacionar com o outro. Essas pessoas ficam tão centradas em sua solidão que não sentem falta de nada nem de ninguém.

2.4 As novas tecnologias e o processo de ensino

De forma geral, sempre existiu uma íntima relação entre pedagogia e tecnologia. A educação sempre se caracterizou pela utilização de meios ou instrumentos de apoio aos professores no processo de interação com os alunos. Assim como enfatiza Belloni (2009, p.54), “a sala de aula pode ser considerada uma tecnologia da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro”. Nos dias atuais, o processo de mediação entre os estudantes e o conhecimento requer a utilização de novas tecnologias, as chamadas TICs (tecnologias de informação e comunicação), dentre as quais podemos destacar as que estão relacionadas à informática.

A relação estabelecida entre as novas tecnologias educacionais, seu uso nas sociedades e sua inserção no ensino público, nem sempre propicia à escola uma posição confortável, visto que nas redes públicas de ensino as tecnologias avançadas demoram a serem instaladas. Um exemplo disso é a situação precária no que se refere à utilização da internet no ambiente escolar, tendo em vista a falta de recursos ou mesmo preparação de parte considerável dos educadores. Isso resulta, em parte, da nossa incapacidade de se adaptar ao ritmo das mudanças, já que “passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo, destes para o computador e a internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio” (MORAN, 2000, p.32).

Sabe-se que a internet, entendida como uma rede mundial de computadores que conecta pessoas no mundo todo revolucionou a forma da aprendizagem, tanto quanto pela metodologia de ensino, quanto pelo tipo de provocação de raciocínios, de atitudes ou de possibilidades de pesquisa que propicia. Dessa forma a internet está entrando na educação pela necessidade de se transpor às fronteiras da educação convencional.

De acordo com os parâmetros curriculares para o ensino fundamental (1997, p.63) “a ação educacional, por ser contextualizada, é sempre passível de transformações”. Por isso as escolas devem adaptar-se as novas alternativas de ensino que resultam da evolução do conhecimento técnico-científico e são, portanto, fundamentais para a construção da aprendizagem. Dentro desse contexto de inovações tecnológicas, a informática tem se destacado pela sua abertura e abrangência na busca pelas informações, sendo por isso considerada como uma ótima ferramenta de pesquisa educacional.

Não se pode negar a forte influência deste recurso em nossa vivência social e, portanto, em nossas escolas, uma vez que os seus efeitos estão presentes em quase todas as

esferas da sociedade atual, atraindo cada vez mais a atenção dos jovens e também, por que não dizer dos adultos, com a sua incrível dinamicidade na oferta de informações e entretenimento.

O computador pode ser considerado um recurso bastante eficaz para o processo educativo, pois o mesmo ajuda a “[...] desenvolver o senso crítico do aluno, ensiná-lo a pensar melhor, aguçar suas faculdades de observação e pesquisa, sua imaginação, sua memória e os novos horizontes de sua comunicação” (ANTUNES, 2001, p.63).

É evidente que este autor não está determinando o computador como o “salvador da educação”, que trará “soluções milagrosas” para um contexto educacional tão marcado por inúmeros problemas em seu interior, mas destaca que este recurso pode se viabilizar enquanto instrumento didático pela sua grande capacidade de atrair as pessoas. Diante desta nova forma pedagógica de educação, as tecnologias oportunizam as escolas uma renovação na forma de trabalhar os conteúdos programáticos, propiciando ao educando eficiência na construção do conhecimento, convertendo a aula num espaço real de interação, de troca de resultados.

Acredita-se que a linguagem tecnológica é vista pelos professores como benéfica para o trabalho escolar, tendo em vista as possibilidades de aprendizagem por ela proporcionada e sabendo-se que a tecnologia está globalizada, proporcionando a cada dia novas descobertas, sendo assim, fica evidente que o desenvolvimento profissional tornar-se-á mais proveitoso e dinâmico. Valente (1993, p.23) *apud* Oliveira (1997, p.17), destaca que, “apesar dos professores ainda não vivenciarem no âmbito escolar o uso dos recursos tecnológicos e desconhecerem na prática a eficácia desse instrumento no processo de aprendizagem, acreditam na eficiência deste”.

Oliveira, *op. cit.*, p.92, comentando sobre os benefícios do computador nas atividades escolares, através da capacidade que este recurso tem de promover aulas mais atrativas e eficazes para o alcance dos objetivos esperados, destaca que:

A entrada dos computadores na educação, provavelmente, será propulsora de uma nova relação entre professores e alunos uma vez que a chegada desta tecnologia sugere ao professor um novo estilo de comportamento em sala de aula, talvez até, independentemente da forma de utilização que ele faça desse recurso no seu trabalho. Acreditamos, também, que à medida que os professores passem a utilizá-los, não encontrarão espaço as práticas que inibam o aluno de avançar na elaboração de estratégias próprias de resolução de problemas, bem como na construção de atividades que sejam expressões da imaginação rica e sem limite da criança e do adolescente.

Ainda sobre a importância dos computadores no processo educacional, Lombardi op. cit., p.137, afirma que:

O computador é necessário na escola tendo em vista a evolução e os desdobramentos do mundo na esfera da ciência e da tecnologia, mas também, pelo fato de vivermos a “era da informática” e o conhecimento nesta nova era, ser um importante bem de consumo. Sendo o computador, um recurso da informática que tem contribuído para a produção de novos conhecimentos e principalmente, para a facilidade de comunicação, não deve ser desprezada pela escola.

Além do mais, compreende-se que o conhecimento ligado ao manuseio das novas tecnologias, dentre elas o computador, no processo educacional, não está limitado ao interior das instituições de ensino, mas trata-se de um conhecimento para a vida, já que estão inseridos num mundo onde as exigências tecnológicas estão cada vez mais acentuadas.

Realmente, percebe-se a riqueza dessas ferramentas para o processo ensino aprendizagem, pois permite ao professor um universo de possibilidades que podem ser aproveitadas na construção do conhecimento. No entanto, a utilização das novas ferramentas tecnológicas exige um planejamento para estabelecer os objetivos que se pretende alcançar na aprendizagem de seus alunos.

Além disso, não se pode deixar de enfatizar a importância do professor nesse novo cenário, pois trabalhar com as novas tecnologias não significa trabalhar sem a participação deste profissional, muito pelo contrário. De acordo com Lombardi (2000, p, 135) “o que se tem questionado não é a substituição da figura do professor pelo computador, mas o papel exercido por ele atualmente, ou seja, o papel do professor que apenas transmite conteúdos e conhecimentos”.

É inquestionável a importância do professor para o processo educativo, o que se discute é a postura conservadora, que este, muitas vezes, assume como referencial, não abrindo margem para o novo, principalmente quando levamos em consideração o momento de grande explosão e difusão de tecnologias e informações que estamos vivendo. A posição que o professor assume perante essa nova realidade determina ou não o seu fracasso profissional.

Lombardi (op. cit. p.135), ainda enfatizando a relevância deste aparato no processo ensino aprendizagem, diz que:

Não há dúvidas que com o auxílio do computador seja possível a realização de um trabalho pedagógico diferente daquele que vem sendo realizado em nossas escolas. São inúmeras as possibilidades de uso do equipamento para enriquecer os conteúdos e a forma de trabalhar dos professores e alunos.

Assim não se pode negar a eficácia dessa ferramenta no auxílio ao desenvolvimento das atividades escolares, isso porque esta pode proporcionar pela sua abertura e abrangência, diversos caminhos para a pesquisa e conquista do conhecimento. É evidente que a importância deste aparato se dá pela grande ascensão tecnológica de nossos tempos e, conseqüentemente, da necessidade de adequação a esta.

2.5 - As novas tecnologias: problemas e desafios

O avanço tecnológico é um dos acontecimentos que mais caracteriza o mundo globalizado atual, também marcado pela terceira revolução industrial ou tecnológica. O computador é um instrumento capaz de viabilizar o processamento de dados num curto espaço de tempo, contribuindo assim para a dinamicidade dos resultados na área científica ao promover descobertas fascinantes em todas as esferas do conhecimento da sociedade atual.

Diante desse quadro, cabe a reflexão sobre o papel da escola como agente social e que tem a incumbência de formar cidadãos críticos e atuantes conforme a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que aponta como proposta:

Uma perspectiva democrática e participativa, e que o ensino fundamental deve se comprometer com a educação necessária para a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes. [...] cabe à escola o propósito de possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativos, bem como a utilizá-los na transformação e construção de novas relações sociais (BRASIL, 1997, p.58).

Enquanto não se efetiva uma política educacional consistente e comprometida com a diminuição das desigualdades sociais, viabilizando a inserção desse aparato tecnológico nas escolas públicas, percebemos que as escolas da rede privada investem maciçamente nas novas tecnologias educacionais, aumentando ainda mais o desnível entre as classes sociais. Sobre isso, Almeida (1987, p.41) afirma que, na sociedade atual:

Os homens vão se tornando desiguais pela diferente apropriação que fazem do conhecimento técnico-científico. Já não é mais a pequena desigualdade hereditária de talentos que se apresenta como origem das desigualdades sociais. A divisão e especialização do trabalho também aprofundam mais fosso da divisão entre os que fazem, sem dominar o saber e os que sabem, decidem e tem poder.

A desigualdade no que se refere ao acesso à informação e as novas tecnologias se refletem drasticamente no mercado de trabalho, dificultando a inserção das classes menos

favorecidas nesse mercado. Este é um fator preocupante que incide sobre o sistema educacional e preocupa os educadores comprometidos com a formação dos novos atores sociais.

Visto que a população menos favorecida economicamente não tem poder aquisitivo para desfrutar dos benefícios advindos da tecnologia em seus lares, cabe à escola equacionar esse problema introduzindo os recursos tecnológicos em seu ambiente, o que além de promover o acesso digital a essa classe desprivilegiada, tornará o processo educacional mais ágil e significativo. Dessa forma, a escola se consolidará enquanto instrumento de promoção social.

Para Almeida M. e Almeida F. (1998), a modernização do sistema educacional e a utilização de novos métodos e programas não serão suficientes caso não haja o envolvimento da comunidade em torno de um plano de trabalho e um objetivo comum, pois segundo os autores, o professor não pode atuar de forma isolada.

Em virtude da quantidade e variedade de programas educacionais e levando em consideração as diferentes modalidades de uso do computador, percebe-se o quanto este pode ser útil no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a implantação de informática na educação deve ser acompanhada de mudanças na escola como um todo, que tenham como finalidade adequar a mesma às transformações que vem ocorrendo em toda a sociedade.

Como bem observa Moran, (2000, p.50)

O primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias, notadamente à Internet. É imprescindível que haja salas de aula conectadas, salas adequadas para a pesquisa, laboratórios bem equipados.

Ainda segundo Moran (op. cit., p.44), o computador “[...] nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias”. Se o professor tiver isso claro e se essa percepção superar a desconfiança em relação aos recursos tecnológicos, a inclusão acontecerá e certamente se refletirá positivamente no seu trabalho.

A introdução das novas tecnologias nas escolas vem promovendo questionamentos em torno das metodologias e da prática educacional, gerando insegurança em alguns professores. Além do mais, sabemos que a internet está cheia de informações errôneas e sem credibilidade, sendo assim, para que os alunos não utilizem estas informações é necessário que os educadores tenham conhecimento dos mecanismos de busca na internet e disponibilizem aos

educandos uma listagem dos endereços que podem ser usados para a realização de suas pesquisas de acordo com o conteúdo ao qual se referem.

Segundo Bustamante, (1994, p.36):

Não se trata de uma junção da informática com a educação, mas sim de integrá-las entre si e à prática pedagógica, o que implica um processo de preparação contínua do professor e de mudança da escola. Ou seja, uma mudança de paradigma.

Portanto, é importante observar a maneira como está sendo desenvolvido este trabalho, com o objetivo de identificar possíveis falhas, procurando propor novas formas de utilização da internet que possam minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos.

2.6 - A utilização do blog na educação: o caso da Escola Terezinha Garcia Pereira

Sabe-se que a informática dispõe de muitos recursos para que o professor realize suas aulas de uma forma interessante, diante do mundo tecnológico em que se vive. Assim como já destacado anteriormente, dominar técnicas de informática, para aplicá-las á educação é um dos grandes desafios para os profissionais envolvidos com a educação.

Com as novas tecnologias, substituímos os antigos diários de papel por virtuais, o que chamamos hoje de blogs. É possível fazer uma linha de tempo para as postagens, englobando inúmeros assuntos, informações, links, notícias, poesias, artigos, ideias, fotografias e tudo mais que seja possível para sua atualização.

O que diferencia o blog do antigo diário não é apenas a mudança de ambiente (da folha de papel para o computador), mas também o propósito para o qual foi criado. Nos diários, pouquíssimas ou nenhuma pessoa (a não ser com o consentimento do próprio autor) tinham acesso às informações neles contidas e, raramente, seus criadores permitiam que alguns amigos mais íntimos escrevessem ali algumas linhas. Hipertextus (www.hipertextus.net), n.2, Jan.2012.

Os blogs são páginas na internet de mais fácil produção e utilização em relação às páginas convencionais. Por possibilitar uma utilização mais fácil e rápida, os blogs acabam se tornando mais acessíveis aos professores. Historicamente, os blogs surgiram no site Blogger.com, no final de 2001.

A partir do momento em que algo é postado no blog, que é, “[...] um espaço virtual em que as pessoas podem se expressar e ser compreendidas por inúmeras outras, [...]” (RODRIGUES, 2008, p. 48), qualquer pessoa pode ter acesso à informação presente nesta

ferramenta, sendo uma excelente forma de comunicação. Assim, permite que grupos e pessoas inteiram-se sem restrição temporal, pois o leitor pode registrar comentários acerca da informação presente e interagir com outros internautas em tempo real. Por isso, é tão importante que o professor se modernize, visto que “o computador é hoje um aparelho tão essencial na vida das pessoas quanto eletrodomésticos já pertencentes ao cotidiano de alguns”. (IBIDEM, 2008, p.34). O que percebemos é que, em muitas escolas, os alunos estão anos luz à frente do professor no que diz respeito à Internet, dispondo até mesmo de informações que não se encontram nos livros didáticos, nos quais muitos educadores ainda se agarram.

Apesar da tão propagada inclusão digital nas escolas de todo país e do aparato tecnológico distribuído pelo Governo Federal, ficou notório com a realização das entrevistas na Escola Terezinha Garcia Pereira, o quanto os educadores são avessos ao uso dos blogs, recusando-se a participarem da mesma, e negando a interagir a respeito do uso da grande rede em suas aulas.

Diante da pesquisa realizada na referida escola, constata-se o quanto ainda os educadores estão centrados num modelo tradicional do ensino, pois se recusaram categoricamente a falar sobre tal tema, valorizando o livro didático, negando a Internet e, mais precisamente o blog, como uma útil ferramenta a ser integrada aos planos de ensino.

O papel que o blog tem como instrumento educativo é destacado por Rodrigues (op.cit.). Conforme a autora, “o blog pode ser utilizado pelo professor como estratégia de fornecer caminhos para o aprendizado e ampliar a pesquisa em sala de aula”. (RODRIGUES, op.cit., p. 106).

O argumento apresentado pelos professores era de que não identificavam nenhuma serventia em utilizar a Internet, haja vista que os alunos já passam tempo demais em *lanhouses*, interagindo com outros internautas, e que na escola eles têm que aprender os conteúdos da matriz curricular.

Há computadores na escola já mencionada, mas não há manutenção dos mesmos, como também, percebemos a falta de conhecimento dos educadores ao se falar em Internet, principalmente dos blogs, haja vista que apenas um dos educadores convidados a participar não se recusou, demonstrando estar antenado com os tempos modernos.

Apesar dos obstáculos enfrentados pelos educadores da escola Terezinha Garcia Pereira com relação ao uso do blog como recurso didático, o mesmo pode ser utilizado para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que no processo escolar o uso do blog tem caráter inovador que pode contribuir para entendimento da utilização das

novas tecnologias – de modo especial do blog – no ambiente educacional e os auxílios destas para o ensino. Deste modo, o blog ativa o ensino, não o ensino calcado na memorização que as escolas da atualidade ainda persistem em transmitir.

2.7 - A formação tecnológica: Uma alternativa para a melhoria da qualidade de ensino.

Já não se discute mais se as escolas devem ou não utilizar computadores, essa é uma discussão ultrapassada, pois a informática é uma inquestionável realidade em nossas vidas, ignorar esta nova tecnologia é destinar-se ao afastamento da vida social. A questão atual é como utilizar a informática de forma mais proveitosa e educativa possível, pois os computadores nada mais são do que solucionadores de problemas, porém sozinhos, não fazem nada, e só se tornam úteis do ponto de vista pedagógico quando contam com a ajuda de um bom professor. Sendo assim, se faz necessário lembrar que o computador é um meio, não o fim do processo educacional.

A profissão professor, nos dias atuais, exige que este domine os recursos tecnológicos presentes nas instituições de ensino. As mesmas devem adotar um novo modelo de educação pautado na utilização do computador como forma de melhorar a qualidade de ensino e fornecer ao aluno o acesso a esse conhecimento usado na nossa sociedade. Pierre Furter (1992, p.82) *apud* Oliveira (1997, p.112) enfatiza que:

[...] todos nós temos de sempre aperfeiçoar a nossa profissão. No mundo como o nosso, em que progredem ciências e suas aplicações tecnológicas, cada dia mais, não se pode admitir que o homem se satisfaça durante toda a vida com o que aprendeu durante em poucos anos, numa época em que estava profundamente imaturo. Deve informar-se, documentar-se, aperfeiçoar a sua destreza, de maneiras a se tornar mestre da sua práxis. O domínio da uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrario, será sempre mestre quem continuar aprendendo.

Nenhum professor precisa se apressar a fazer um curso de informática só porque sua escola recebeu computadores. O primeiro contato com o computador deve ser realizado com cuidado, para que se crie um bom relacionamento, possibilitando que o professor se familiarize com esta nova tecnologia. Sendo assim, o domínio do computador e dos programas deve ocorrer aos poucos.

Para Maeroff (2003), a escola mantém de todos os modos um trunfo fundamental: o trabalho do professor. Sabemos que a inclusão tecnológica na escola é sem dúvida muito especial, mas o mais importante ainda é a presença do educador, pois toda proposta que investe na introdução da tecnologia na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos

professores. Por isso, a necessidade de todos no processo formativo, onde tecnologia e escola caminhem juntas.

Além da necessidade do professor saber usar o computador como instrumento para melhor desempenhar suas funções no processo de ensino, Valente (1993, p.31) destaca que se deve:

[...] fornecer a esse profissional a base teórica e prática dessa nova tecnologia que enfatiza o aprendizado e não o ensino. Neste caso, o objetivo da formação desse profissional não deve ser a aquisição de técnicas ou metodologias de ensino, mas de conhecer profundamente o processo de aprendizagem.

Segundo Antunes (2001, p.65):

É impossível não admitir que a tecnologia invadiu a nossa vida cotidiana, e que, nos tempos de agora, saber operar um computador e suas linguagens é tão importante quanto saber “se virar” na cozinha ou saber se conduzir no trânsito. A escola, e bem diz Perrenoud, “não pode ignorar o que se passa no mundo” e as tecnologias de informação e comunicação nos impuseram novas formas de se relacionar com os outros e de pensar o nosso dia-a-dia. Por mais saudosistas que sejamos, e por mais risonha e franca que tenha sido dos tempos dos lápis e dos papéis, é essencial assumirmos que os momentos são outros e que entre as competências essenciais a um professor se incluem com destaque as que estão vinculadas às novas tecnologias.

O autor ainda coloca que “se o ser humano pode formar e educar educará melhor se contar com recursos que passem de maneira segura e atraente as informações disponíveis”, (p. 68).

Ao comentar sobre a utilização do computador nas escolas, Lombardi (2000, p.127) aponta a escassez desse recurso e ainda afirma que “quando muito temos nas nossas escolas, alguns recursos audiovisuais como televisão, vídeo, retro projetores de slides, mas que nada contribuem para transformar o ensino, porque são poucos ou mal utilizados”.

Desta forma não basta investimentos em instrumentos tecnológicos se não estiverem adequados e preparados no sentido de se adotar uma postura inovadora com relação ao fazer pedagógico, por isso à necessidade de uma formação continuada por parte dos profissionais de educação, principalmente no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem.

Vale salientar que a utilização desses instrumentos não será a solução para todos os problemas educacionais. Assim sendo, a contribuição do computador e demais ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem só se efetivarão dentro de uma política educacional e pedagógica descartando sua utilização como fim em si mesmo.

3 - METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Professora Terezinha Garcia Pereira na cidade de Brejo do Cruz – PB no período de julho de 2012 a julho de 2013. O mesmo consistiu de análise do tipo qualitativa e quantitativa onde se abordaram alguns textos e aulas práticas sobre tecnologias educacionais. Em outra etapa foi feita uma revisão de literatura onde incluiu livros artigos científicos extraídos da rede mundial de computadores através do site de busca do Google. Foi aplicado um questionário com perguntas sobre o tema e os conjuntos de respostas serviram de base sobre os questionamentos, e discussões do tema abordado. Neste questionário foram elaboradas 13 questões, onde se levou em consideração a formação de professores e alunos, onde foram considerados aspectos sobre o ensino e aprendizagem. Por tanto, deve-se levar em conta no fazer educativo, no cotidiano escolar estas questões, para garantir o alcance do objetivo desejado. Dentre eles as estratégias e recursos tecnológicos como fator motivador e provocador da aprendizagem.

Nessa perspectiva a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Terezinha Garcia Pereira almeja apresentar e trabalhar os gêneros digitais e suas funcionalidades no processo de ensino e aprendizagem, ampliando assim o uso do laptop educacional do Projeto UCA (Um Computador por Aluno) por parte dos educando do Ensino Fundamental.

O Projeto será desenvolvido com todos os anos do ensino fundamental, totalizando um trabalho com 550 alunos e 32 professores da respectiva instituição. Portanto a viabilidade técnica do Projeto “Gêneros Digitais como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem” se dará de acordo com as seguintes etapas:

- Capacitação de professores, Coordenador Pedagógico e Gestor Escolar, semanalmente, sobre o uso e manuseio dos laptops do UCA;
- Apresentação, estudo e discussão dos gêneros digitais para a contribuição do processo ensino e aprendizagem;
- Seleção de gênero(s) digital(is) por ano e disciplina para ser trabalhado semanalmente pelos professores com os alunos;
- Elaboração de projeto pelos profissionais da instituição para uso dos laptops do UCA;
- Discriminação e planejamento da metodologia para uso dos gêneros digitais por ano e disciplina:

- 1º ao 5º anos do Ensino fundamental (anos iniciais) – serão utilizados os laptops com jogos educativos como tabuada, regra ortográfica, raciocínio lógico, jogos de ciências, experiências, vídeos educativos, dentre outros, pré-selecionados e planejados pelos professores;

- 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental (anos finais) – serão utilizados o correio eletrônico, sites de pesquisas, chat, comunidades virtuais (criação de facebook da escola) e o blog da instituição para postagem de eventos, comentários, sugestões, vídeos e outros;

- Apresentação do Projeto para análise e aprovação da SME através da Coordenação Pedagógica e do Professor Formador que acompanha o PROUCA;
- Execução do Projeto no período de setembro de 2012 estendendo-se para o ano subsequente letivo – 2013;

Avaliação continua do projeto através de acompanhamento dos planos de aulas, planejamentos, encontro de formação, registros das aulas, análise da utilização e postagem dos educandos no blog, site de relacionamento da escola: **emptgpereirauca.blogspot.com**, fotografias, mural, vídeos e apresentações divulgadas, e ainda, dos índices de aprovação, reprovação e evasão.

Os gêneros digitais serão trabalhados dentro da Proposta Curricular da Escola, não atrasando os conteúdos, temáticas ou assuntos estudados durante o ano letivo.

Os conteúdos serão estudados através dos gêneros digitais supracitados, no mínimo, uma vez por semana por área de conhecimento e/ou ano. A inserção dos gêneros digitais será um importante recurso tecnológico motivador do processo ensino e aprendizagem, bem como garantia da inclusão digital dos educandos, e ainda, mecanismo de interação, socialização e melhoria dos índices de aprendizagem, aprovação, e redução da evasão e reprovação escolar.

4 – DISCUSSÃO

De acordo com a revisão de literatura feita neste trabalho e da aprendizagem onde foram abordados o ensino e a inclusão digital pode – se dizer que a escola é um ambiente para se trabalhar e democratizar as novas tecnologias da educação.

Mediante diversos contextos históricos, a educação sofreu inúmeros avanços, rompeu paradigmas e direcionou seu trabalho aos novos rumos a serem perseguidos perante as mudanças ocorridas no século XXI.

Com as inovações, com a tecnologia, globalização, informatização e tantas outras inovações, a educação sofre as influencias dos rumos e paradigmas assumidos, no entanto, acompanhar as mudanças não é tarefa fácil, principalmente, as relacionadas ao desenvolvimento tecnológico.

Vivemos no século do conhecimento, mas nem todos os detêm. Muitos preferem apenas a informação, a imagem, o entretenimento e sensacionalismo, outros possuem dificuldades de acesso ou outras problemáticas relacionadas ao campo educacional. Nessa perspectiva, torna-se necessário a atuação de profissionais pesquisadores e preparados para detectar, acompanhar, direcionar e intervir no processo educativo, buscando obter a superação e eficiência no processo educativo.

Dessa forma, pretende-se pesquisar quais as possibilidades de utilização dos gêneros digitais no computador para dirimir dificuldades e garantir a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

A formação do educador descreve a prática de um profissional reflexivo considerando duas vertentes: a reflexão na ação e a reflexão sobre ação. A primeira refere-se aos processos de pensamento que ocorrem durante a ação, assim ela serve para reformular as ações do professor no decorrer da sua intervenção. A segunda refere-se à análise que o professor faz depois sobre os processos e as características de sua própria ação. A reflexão na ação constitui um momento importante do processo educativo, por que estabelece novas idéias que demandam do professor uma forma de pensar e agir mais flexível e mais aberta. Durante este processo o professor não pode se limitar a aplicar as técnicas estudadas, ele precisa aprender a construir e compreender novas estratégias para solucionar os problemas advindos do processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

O computador empregado como ferramenta de reflexão pedagógica pode ajudar o professor a tomar consciência de sua prática e tentar modificá-la. Mas, para isso, é necessário que o professor faça uma leitura dessa prática, pois, o educador deve ultrapassar o aspecto da modernização. Isto significa conceber o uso do computador como uma ferramenta que propicia ao sujeito refletir na ação e sobre a ação, através do ciclo de aprendizagem.

O professor mediador procura reconhecer o momento propício de intervir para promover o pensamento do sujeito e engajar-se com ele na implementação de seus projetos, compartilhando problemas, sem apontar soluções; respeitando os estilos de pensamento e interesses individuais; estimulando a formalização do processo empregado; ajudando assim o sujeito a entender, analisar, testar e corrigir os erros.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos num mundo caracterizado pelo processo de globalização, que afetam e modificam nossos hábitos, modos de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das tecnologias, informação e comunicação. Mediante o exposto, o professor ciente de seu papel de mediador da aprendizagem, deve familiarizar-se com as TICs, a fim de dinamizar e modernizar suas aulas, haja vista a vivência que o aluno já tem deste universo informacional.

Infelizmente, a educação em muitas cidades do interior do Brasil tem a mesma realidade. Ouvimos falar muito das mídias e sua importância para a modernização do ensino, nos planejamentos são feitos verdadeiros discursos pelos supervisores sobre a necessidade de se motivar as aulas, no entanto, nos deparamos com professores moldados por uma perspectiva tradicional de ensino, que se recusam a inovar e a fazer uso das ferramentas presentes na escola, especialmente, para as aulas de Geografia, onde o blog oferece toda uma gama de possibilidades para fazer das aulas dessa disciplina um estímulo para os alunos conectados com a realidade atual. Segundo Assmann “[...] os recursos do blog são de fácil acesso e armazenamento, além disso, ele favorece a colaboração entre os alunos no processo de construção de conhecimentos [...]” (2005, p.54).

Mudar não é tarefa fácil; e ensinar com a Internet, exige conhecimento, vontade de adaptar-se a uma realidade que nem todos os educadores se deram conta ainda, por medo, por não saberem utilizar o computador ou, simplesmente, por se recusarem a se afastar do tão valorizado livro didático.

O fato é que nenhuma mídia faz milagre, já que o processo de ensino e aprendizagem é algo particular onde cada um aprende de forma diversa mediante suas próprias experiências. O que o educador deve ter em mente é que o educando vive num mundo globalizado e informatizado, portanto, seu conhecimento de mundo é bem mais amplo.

O mundo pós-moderno, segundo MORAES (1997, p.225), “requer que o indivíduo compreenda que é parte de um todo, um microcosmo dentro de um macrocosmo”. Assim, torna-se relevante a integração do aluno e do professor neste mundo tecnológico, fazendo uso de uma nova visão pedagógica, mais criativa e aberta a novas experiências, ou seja, deve-se educar o aluno para viver esses novos tempos com cautela e responsabilidades.

Faz-se necessário que os professores percebam que os tempos são outros e que os alunos mudaram, sendo capazes de, sob a orientação certa, fazer uso correto das tecnologias como um auxílio ao ensino e aprendizagem, para interagirem cada vez mais de forma

dinâmica como também para mudar de paradigma e voltar-se para a elaboração e desenvolvimento de técnicas de aprimoramento da aprendizagem.

Como destaca Assmann, “[...] o professor deve indicar caminhos, facilitar a construção e a aquisição dos conhecimentos de uma forma simples e clara [...]” (2005, p.41), pois “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 1996, p.28), primando pela formação de um cidadão crítico, afinal o papel do professor é de extrema importância, visto que cabe a ele apresentar conteúdos que estimule os alunos à busca pela aprendizagem.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ASSMANN, H.; LOPES, R. P. (ORGs.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2009.
- BUSTAMANTE, S. **Ensinar e deixar aprender: a formação do facilitador**. Petrópolis: Logo, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria da Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros curriculares nacionais**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, Centro Gráfico, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- LOMBARDI, J. C. **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000, p.11-65.
- OLIVEIRA, R. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas-SP: Papirus, 1997.
- VALENTE, J. A. **Formar I: Relatório final**. Campinas: NIED/Unicamp, 1988.
- RODRIGUES, C. **O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola**. Dissertação (Linguagem e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/13499300/dissertacaousodosblogs>>. Acesso em: 5 de ago. 2011.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SANTOS, M. **Técnica Espaço Tempo – Globalização e Meio Técnico Científico Informacional** São Paulo: Editora Hucitec, 1997, 190p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES PESQUISADOS

Estes questionários serviram como instrumento de coleta de dados para a realização do trabalho apresentado.

DADOS PESSOAIS:

Formação Acadêmica:

Tempo de profissão:

Série que leciona:

QUESTIONÁRIO:

1) Sabe-se que o uso do computador na escola é muito importante, assim enquanto professor com que você utiliza máquina na sala de aula?

2) Quais são as dificuldades encontradas com o uso do UCA na sala de aula?

3) E quais os recursos tecnológicos utilizado por você nas atividades pedagógicas?

4) Que preparação você acha necessária ao professor para que ele desenvolva suas atividades educativas utilizando as novas tecnologias que a escola possui?

5) Quais conhecimentos você acredita serem necessários para que o professor use as novas tecnologias na escola de forma a desempenhar uma aprendizagem significativa?

6) Como trabalhar os recursos tecnológicos que os alunos trazem em sala de aula para desenvolvimento das aulas com o uca?

7) De que maneiras as tecnologias digitais podem colaborar para promover novas práticas pedagógicas?

8) Existem possibilidades que fazem sentido dentro da sua área de trabalho que se aproprie de algumas ferramentas tecnológicas do uca?

9) Quais fatores você considera importante para a incorporação dos recursos tecnológicos na realização do trabalho didático?

10) Cite pelo menos duas vantagens da utilização da tecnologia na educação e dois fatores que você considera como empecilhos ao uso dos recursos tecnológicos.

11) De que maneira você planeja estratégias de ensino que tenham o aluno no centro do processo de aprendizado e o professor como mediador da construção do conhecimento com os recurso tecnológicos?

12) Que argumentos você usa para estimular seus alunos a criarem um espaço virtual exclusivo para produção de trabalhos colaborativos (uma página no Facebook, um perfil no Twitter, um blog entre outros)?

13) Existem diferentes recursos tecnológicos para produção de trabalhos escolares, como vídeos, fotos, podcasts, blogs, slides, gráficos, banco de dados, ou seja toda e qualquer ferramenta que possa ser utilizada no dia a dia escolar. Você já utilizou algum desses recursos? Qual?

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES



O USO DO LAPTOP EM SALA DE AULA



O USO DO LAPTOP NA INCLUSÃO DIGITAL

